

PRÁTICAS DE ESCRITA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DAMIÃO, T. S. (1); MATOS, R. DA L. (2); PINHO, F. C. G. (3)

(1) Mestranda; Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Endereço:

tatianameireles2016@gmail.com (2) Professora, pesquisadora; Universidade do

Estado da Bahia - UNEB; Endereço: rosangeladaluzmatos@gmail.com (3)

Mestranda; Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Endereço:

chafinfabiola@gmail.com

RESUMO

Este trabalho integra a pesquisa “Práticas de escrita no 6º ano do ensino fundamental” em desenvolvimento no mestrado Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC e que tem por objeto de estudo práticas de escrita produzidas pelos estudantes no cotidiano escolar. O tema práticas de escrita é discutido em diálogo com os estudos de Roger Chartier e Michel de Certeau. Para estes autores as práticas de escrita são uma invenção da sociedade moderna e compreendem um conjunto de práticas culturais. O campo empírico desta pesquisa é a Escola Municipal Santa Rita. Os objetivos são: conhecer as práticas de escrita produzidas pelos estudantes; identificar os gêneros textuais e os suportes utilizados; descrever os espaços que esses textos circulam e sua relação com os sujeitos. A pesquisa encontra-se em andamento, entretanto o resultado esperado é a construção de um memorial do projeto de leitura desta instituição de ensino.

Palavras-chave: Práticas de escrita. Cotidiano escolar. Práticas de Leitura. Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Em 2015, Salvador apresentou nota de 3,7 na avaliação que mede o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos finais. Nesta última avaliação do IDEB apenas 21,85% apresentou nível básico de proficiência em língua portuguesa e 2,64% apresentou nível acima da média. Nesta perspectiva, existe uma necessidade de pesquisas no campo das práticas de leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental.

O projeto de pesquisa com o título “Práticas de escrita nas turmas de 6º ano do ensino fundamental” tem como objeto de estudo as práticas de escrita produzidas pelos estudantes da Escola Municipal Santa Rita, em Salvador – Bahia. A pesquisa se fundamenta nos estudos de Roger Chartier e Michel de Certeau a partir da observação do projeto de leitura desenvolvido nesta escola pública municipal.

O estudo parte das práticas de escrita desenvolvidas no projeto de leitura “Poesia e prosa: leitura, características e produção” que propõe variadas experiências com o texto e envolve leitura e produção textual a partir do contato com o escrito em diversos formatos, tais como impressos, manuscritos, digitais ou iconográficos e em diferentes suportes como o jornal, o livro, a revista ou áudio book. Além disso, o projeto propõe que a experimentação com a escrita aconteça nos espaços da escola e que cada aluno construa um caderno de produção textual no qual poemas, textos autorais e registros memorial sobre infância, vida familiar, lazer entre outros são praticados.

Segundo Roger Chartier (1991; 1994) as práticas de escrita podem ser compreendidas como objetos escritos, seus suportes e as diferentes formas em que os sujeitos se

relacionam com o texto, quer sejam através da leitura ou da produção escrita nos diversos grupos sociais. Para o pesquisador essas práticas são identificadas como manifestações culturais e, portanto, correspondem a um conjunto de representações dos costumes, das crenças, dos comportamentos das pessoas em diferentes lugares e períodos da história. (CHARTIER, 2002)

Pesquisar sobre práticas de escrita no cotidiano escolar é pensar na escrita segundo a compreensão de De Certeau (1998, p. 109). Para o autor as práticas cotidianas são um conjunto de procedimentos e podem ser compreendidas como a arte de saber fazer algo. Para este autor, observar as práticas cotidianas na escola consiste em “olhar para tudo que é ordinário neste lugar físico e geográfico”. O cotidiano escolar, para De Certeau (1998, p. 201-203), é o “espaço praticado” no qual os sujeitos históricos constroem a si e ao mundo.

Considerando o exposto, o objetivo da pesquisa é conhecer as práticas de escrita desenvolvidas no cotidiano escolar e construir um memorial dessas práticas em diálogo com os jovens estudantes e os professores que desenvolvem projetos de leitura e escrita na escola. Nesta perspectiva, o estudo pretende considerar as singularidades desses praticantes e a cultura local onde a instituição está inserida.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza descritiva, sendo assim, deverá apresentar as características do campo empírico e dos participantes, de modo a construir elementos para conhecer as práticas de escrita desenvolvidas naquela escola. (VERGARA, 2016, p. 42) A abordagem será qualitativa e conforme Pesce e Abreu (2013) tem como principal característica a análise de dados imprecisos. Como a pesquisa está em fase inicial estamos discutindo o desenho de estudo a ser adotado de acordo com a efetiva contribuição ao campo empírico.

A Escola Municipal Santa Rita está localizada na Rua Hélio de Oliveira, no bairro de Santa Tereza, em Salvador - Bahia. A instituição foi municipalizada em 2012, possui 20 docentes e 238 discentes do 1º ao 9º distribuídos em 17 turmas nos turnos matutino e vespertino. Os participantes da pesquisa serão os professores da disciplina Língua Portuguesa e 50 estudantes das turmas de 6º ano do ensino fundamental.

As informações serão obtidas por meio de análise documental e inserção no cotidiano escolar no qual as atividades do projeto de leitura e escrita são desenvolvidas. Deste modo, o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), o Plano Municipal de Educação do município de Salvador e os regramentos legais na esfera nacional, estadual e municipal como as diretrizes curriculares para a área de linguagens serão considerados.

Quanto à inserção no cotidiano, escolar deve-se considerar as produções escritas dos estudantes, em seus diferentes gêneros, tipos, formatos e suportes. Espera-se, após conhecer as produções dos estudantes construir um memorial do projeto leitura em parceria com os atores que os tem desenvolvido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de prática é definido segundo Ferreira (2010, p. 604) como um “(...) saber provindo da experiência” e a escrita como um código a ser grafado ou interpretado

(FERREIRA, 2010, p. 305). No entanto, a escrita como prática cultural é compreendida como uma atividade histórica dos sujeitos para além da decodificação ou registro de caracteres.

De acordo com Chartier (1991) a circulação de impressos com a produção em massa modificou a relação entre o leitor e o escrito através da leitura silenciosa, assim como impulsionou práticas de escrita privada, a exemplo os registros em diários pessoais e as cartas de casamento.

CONCLUSÃO

A pesquisa encontra-se na fase inicial, entretanto os estudos apontam que as práticas de escrita compõem um conjunto de práticas que envolvem a leitura, o livro e a escrita e que esses elementos são interdependentes e fazem parte de um conjunto de práticas culturais e historicamente datadas. Por este motivo, interrogar as práticas de escrita no cotidiano escolar pode fazer abrir o sentido do texto e a experimentação para outras modelagens que não sejam somente aquelas hegemônicas praticadas na educação escolar. Espera-se que a pesquisa apoie e dê visibilidade às produções dos estudantes e confira legitimidade às experimentações já em curso, especialmente aquelas que ampliam a educação escolar para o contexto e cultura local.

REFERÊNCIAS:

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes do fazer**. 3º Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. As Práticas da Escrita. In: Ariès, Philippe; Duby, Georges. **História da Vida Privada**. Da Renascença ao Século das Luzes. Vol. 3. 7ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. pp. 112 – 161.

_____, Roger. Textos, Impressos e leitura. In: **A História Cultural entre práticas e representações**. Coleção Memória e Sociedade. 2ª ed. São Paulo: Difel, 2002. pp. 121 – 139.

_____, Roger. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. **Estud. av.**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 185-199, ago. 1994. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200012&lng=pt&nrm=iso> Acessos em 01 abr. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário de língua portuguesa**. 8 Ed. Curitiba: Positivo, 2010.

PESCE, Lucila; ABREU, Claudia Barcelos de Moura. Pesquisa qualitativa: Considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. In: **Revista FAEEBA: educação e contemporaneidade**. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I, Salvador, v. 22, n.40, jul./ dez. 2013, p. 19-29.

Secretaria Municipal da Educação (SMED) de Salvador. Disponível em: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/educacao-em-numeros> Acessado em 30/07/2017

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

